

## **CONHECIMENTOS POPULACIONAIS NAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS: SUSTENTABILIDADE E RENDA.**

**Rafael Rattes Santos<sup>1</sup>; Jose Raimundo Oliveira Lima<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rafaelrattesagro@hotmail.com](mailto:rafaelrattesagro@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [joseraimundouefs@hotmail.com](mailto:joseraimundouefs@hotmail.com)

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Conhecimentos Populacionais; Agricultura Familiar; Economia Popular Solidaria.

### **INTRODUÇÃO**

Este plano de trabalho se disponibiliza a pesquisar e catalogar através da observação e de entrevistas com os residentes do campo a forma que os conhecimentos populacionais, vem sendo adquiridos através de práticas realizadas na pecuária, mostram-se bastante relevantes durante sua permanência do homem no campo até os dias de hoje, para resolução de problemas originados no campo e ajudando de maneira financeira muitas famílias durante todo esse tempo.

Em divergência com esse cenário positivo da convivência dos camponeses em suas propriedades, existe o problema que pode ser mais bem detalhado e entendido durante a realização do projeto. É a saída das pessoas do campo, principalmente os jovens, o que resulta no enfraquecimento da agricultura familiar por falta de mão de obra, e de pessoas que possam vir dar uma continuidade e manutenção a agricultura.

Com esses dados de maneira ética e respeitosa, universalizar o conhecimento popular, tido como tradicional, para que depois de desenvolvido este trabalho possa contar com uma riqueza de conhecimentos tradicionais, e possua o intuito não apenas de ser acessível somente a este povo, mas para todos que tem o dever de guardar, de produzir pesquisas científicas que deverão ser passados para as futuras gerações. Podendo vim a reverter os casos de saída de jovens do campo através de destaques da importância de seu papel.

Esses conhecimentos em questão muitas vezes não são levados a sério, sendo desvalorizados por uma massa de pessoas que acreditam apenas no saber científico, sem ao menos se interessar em conhecer o saber que esse povo tem para passar, que se for analisado tem fundamentos e comprovações vistas pelos praticantes e que vêm sendo conservada há anos.

Desta forma seria ideal tanto a busca por estes conhecimentos para à Universidade, quanto a articulação destes conhecimentos populares aos conhecimentos disseminados pela mesma. Sobretudo na área das Ciências Agrárias e das Ciências Sociais.

Evidente que os conhecimentos em questão, deverão ser aqueles que se apresentem ao mesmo tempo em que eficazes sóbrios sobre os conhecimentos científicos. Para que não interfira de maneira alguma na interação entre eles.

Através de citações e menções dos envolvidos, sem qualquer tipo de deturpação ou depreciação dos conhecimentos populares apresentados, mas valorizando estes conhecimentos conservados pelas populações, podemos agrega-los a gama de conhecimentos técnico/científico das Ciências Agrárias, principalmente a Agronomia, na Medicina Veterinária, e também por meio de trabalhos, eventos, oficinas e exposições baseadas na agricultura familiar. Possibilitando aos envolvidos uma esperada mudança positiva, no decorrer da experiência nos aspectos da produtividade e da ética profissional.

Atualmente esses conhecimentos populacionais, são pouco discutidos e analisados num cenário em que pesquisas que exigem incentivos absurdamente caros por parte do Governo Federal, numa tentativa totalmente aceitável de se sustentar pesquisas proporcionando o desenvolvimento econômico e mercatário do país, representam o cenário pecuário como um todo.

Cabe a nós envolvidos nesta área tão nobre, quanto à das Ciências Agrárias, e principalmente na tão pragmática área da Agronomia, onde a produção de alimentos é o nosso enfoque, a valorização do máximo aproveitamento e cuidado com os nossos recursos naturais, nossa biota e ecossistemas devem andar intrinsecamente em harmonia, como num ciclo. Buscando assim trazer essas práticas para o nosso meio de convívio, profissional e de atuação, então uma troca de experiências popular e científica será feita.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

E a integração das práticas dessas técnicas no projeto de cantinas solidária da UEFS é um exemplo de como o uso de práticas populares podem ser produtivas para as famílias. Como um meio simultâneo de exploração e subsistência das propriedades do campo.

Dessa forma a saída do campo de jovens, será de certa forma opcional, apenas para a busca de conhecimentos mais amplos para ser praticado no próprio meio rural, por exemplo, melhorando sua rentabilidade e possibilitando o assistencialismo.

Assistencialismo este que funcionará de maneira a incorporar os conhecimentos técnico-científicos, oriundos de Universidades, Cursos técnicos, Simpósios Seminários, entre outros, aos já adquiridos de maneira natural ao meio rural.

Quando posto em prática o desempenho da pesquisa, deve ser realizada através de visitas e rodas de conversa as propriedades dos produtores dispostos a contribuir com a pesquisa, de forma verbal e/ou também expositiva.

Como podemos ver em literaturas grandiosas observações feitas pelos agricultores familiares, tidos por muitos autores como pesquisadores natos, em muito enaltece nossas práticas agrícolas. Além disso, é grande a importância social que acompanha uma iniciativa como esta.

Este plano de pesquisa foi sustentado inteiramente na pesquisa participativa. Portanto algumas visitas foram feitas as propriedades, juntamente com a equipe IEPS-UEFS para o máximo de coleta de dados possível.

As propostas, observações e conclusões, foram todas observadas em forma de nota para uma posterior análise e organização das ideias em forma de texto narrativo-descritivo para posterior apresentação de relatório.

Contei com a ajuda dos recursos, financiados pela instituição de ensino UEFS e pela PROPAAE, sendo grande maioria dos recursos financiados pelo programa IEPS.

A cada reunião feita, para discutir a situação do andamento das cantinas, ou até mesmo a escolha de novos participantes para elas, é realizada pela equipe uma análise de perfil, com entrevistas individuais, de comportamento, objetivos com a equipe incubadora e etc. Assim sendo, com esse acompanhamento, cada decisão tomada chega ao conhecimento de todos. Bem como a metodologia aplicada pela equipe da cantina para alcançar esses objetivos dentro do período de tempo determinado.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A Incubadora de economia popular e solidária da UEFS, IEPS/UEFS, vem realizando na Universidade Estadual de Feira de Santana, atividades atreladas a um projeto de economia popular e solidária voltado para a conservação e desenvolvimento popular local já há alguns anos, buscando a conscientização dos envolvidos em atividades econômicas de produtos locais de caráter social e solidário.

É possível ver atualmente um crescimento da economia popular. O que influencia diretamente na cultura local, fortalecendo práticas e técnicas típicas, trazendo desenvolvimento social e local a região, fortalecendo relações, criando um caráter local juntamente a uma identidade de caráter regional. Bem como a realização da FIPIEPS - Feira de Iniciativas Produtivas da IEPS, dentro da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS, a qual já se encontra na sua terceira edição, neste ano de 2016.

Fortalecendo assim a cultura da economia popular local, da agricultura, a prática dos preços populares e acessíveis, produtos saudáveis e de qualidade, derivados de peças de artesanatos entre outros. Além de difundir as práticas da economia popular e solidaria local, que faz parte da cultura popular da região, no âmbito da universidade atingindo cada vez mais pessoas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Os grupos de economia solidaria em processo de Incubação são também uma forma de incentivo ao conhecimento populacional além de trazer, de certa forma, o mesmo para a universidade a partir do momento em que esse saber é aplicado ao dia-dia, nas atividades realizadas na cantina.

### **REFERÊNCIAS**

Ribeiro, Berta G.

**O índio na cultura brasileira** / Berta G. Ribeiro. 2 ed. – Rio de Janeiro: 1987.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

**IEPS, UEFS. Projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Estadual de Feira de Santana**. Feira de Santana, 2009.

**Projeto Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, Bahia, 2008.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 1 ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

**Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 6, n, 2 (Corresponde ao v. 25, n, I da Revista Leisa)

**Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 7 n, 1 (Correspondente ao v. 25, n, 4 da Revista Leisa)

**Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.7, n.2 (Correspondente ao v. 26, n, 2 da Revista Leisa)

**Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.8, n, 1 (Corresponde ao v. 27, nº 1 da Revista Farming Matters)

<http://ciepsuefs.blogspot.com.br/> Acesso em 10/08/2016

<http://incubadorauefs.blogspot.com.br/> Aceso em 10/08/2016